

Evolução da incidência de diabetes entre 2016 e 2018: um estudo na Rede Médicos-Sentinela

Diabetes incidence from 2016 to 2018: a Portuguese General Practitioner's Network study

Mafalda Sousa-Uva¹, Liliana Mendes², Ana Rita Torres¹, Ana Paula Rodrigues¹

mafalda.uva@insa.min-saude.pt

(1) Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal

(2) Unidade de Saúde Familiar Tondela. Centro de Saúde Tondela, Agrupamento de Centros de Saúde do Dão-Lafões, Tondela, Viseu, Portugal

_Resumo

Portugal é o segundo país da União Europeia com maior prevalência de diabetes em adultos, tornando premente a monitorização desta doença no nosso país. O objetivo do presente estudo foi analisar a evolução da taxa de incidência anual de Diabetes Mellitus entre 2016 e 2018, utilizando dados da Rede Médicos-Sentinela. Observou-se uma tendência crescente nas estimativas totais da taxa de incidência de diabetes de 2016 (524/100.000) a 2018 (605/100.000). Essa tendência de aumento foi observada de forma mais acentuada no sexo feminino (520/100.000 em 2016 *versus* 627/100.000 em 2018) e verificou-se que o grupo etário dos 65 aos 74 anos foi na generalidade o mais afetado.

_Abstract

Portugal has one of the highest prevalence rates of diabetes in Europe among their adult population. Therefore, there is an urgent need for improved awareness, diagnostics and management of the disease. The aim of this work was to analyze trends in diabetes incidence rate, between 2016 and 2018, using data from the Portuguese General Practitioner's Network. We observed an increasing trend in diabetes incidence rate from 2016 (524 / 100,000) to 2018 (605 / 100,000). The upward trend was observed more sharply in females (520/ 100,000 in 2016 *versus* 627/ 100,000 in 2018) and the age group from 65 to 74 years old was in general the most affected.

_Introdução

A Diabetes Mellitus é uma das mais frequentes causas de morbilidade e mortalidade a nível global (1). Em 2019, representou globalmente a 9.ª causa de morte (2). Segundo a Federação Internacional da Diabetes, trata-se do desafio de saúde com um dos mais acentuados crescimentos do século XXI (3). Facto é que, a nível global, nos últimos 20 anos, o número de adultos com diabetes mais do que triplicou (3).

Portugal é o segundo país da União Europeia com maior prevalência de diabetes em adultos (9,8%) (3). A diabetes é, por isso, um problema de saúde prioritário no nosso país.

A Rede Médicos-Sentinela constitui a única fonte de dados que permite a obtenção de taxas de incidência de diabetes em Portugal. A incidência é uma medida epidemiológica de frequência que se revela fundamental por forma a monitorizar a ocorrência de eventos de saúde como a diabetes e orientar a formulação de estratégias de prevenção para o futuro numa perspetiva de saúde pública.

Um estudo anterior realizado pela nossa equipa de investigação verificou um aumento de 4,3% na taxa de incidência de diabetes entre 1992 e 2015 (4). Esse aumento revelou-se mais acentuado acima dos 55 anos de idade e as projeções até 2024 indicaram um aumento sustentado da incidência em ambos os sexos.

_Objetivo

O objetivo do presente estudo foi, dando continuidade ao trabalho anteriormente realizado, descrever a evolução da taxa de incidência anual de Diabetes Mellitus (DM) entre 2016 e 2018.

_Métodos

Desenvolveu-se um estudo ecológico de séries temporais com dados provenientes da Rede Médicos-Sentinela, entre 2016 e 2018.

A Rede Médicos-Sentinela, coordenada pelo Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, é um instrumento de observação e vigilância constituído por médicos de Medicina Geral e Familiar que notificam voluntariamente eventos de saúde ocorridos nas suas listas de utentes.

Entre 2016 e 2018, os médicos de Medicina Geral e Familiar da Rede Médicos-Sentinela notificaram de forma voluntária



todos os novos casos de DM ocorridos nos seus utentes, tal como tem vindo a realizar-se desde 1992.

Para cálculo das estimativas de incidência de DM foi utilizado como denominador a população sob observação efetiva pela Rede Médicos-Sentinela nos anos em estudo. A população sob observação efetiva (PSOE) corresponde à soma das listas de utentes dos Médicos-Sentinela ativos em cada semana. A PSOE anual é calculada pela média das PSOE semanais de cada ano.

As estimativas de incidência são apresentadas por 100.000 habitantes desagregadas por sexo e grupo etário.

_Resultados

Entre 2016 e 2018, a Rede Médicos-Sentinela contou com a colaboração de cerca de 120 médicos. No período em estudo, a PSOE anual variou entre 36.417 e 44.942 utentes.

No período temporal em análise, observou-se um aumento nas estimativas totais da taxa de incidência de diabetes, tendo variado entre 524/100.000 em 2016 e 605/100.000 em 2018 (gráfico 1).

A tendência de aumento no triénio em análise foi observada de forma mais acentuada no sexo feminino (520/100.000 em 2016 *versus* 627/100.000 em 2018) (gráfico 1). No sexo masculino, apenas se verificou um aumento entre 2016 e 2017,

tendo ocorrido um decréscimo na taxa de incidência de diabetes em 2018.

Considerando o conjunto dos dados no triénio em análise, a incidência de diabetes apresenta um gradiente crescente com a idade, sendo na generalidade o grupo etário dos 65-74 anos o mais afetado (tabela 1). Observou-se o seu surgimento mais cedo nas mulheres (25-34 anos), tratando-se, eventualmente, de casos de diabetes gestacional. Porém, a incidência aumentou de forma mais marcada acima dos 45 anos, em especial, no sexo masculino.

_Discussão e conclusões

O aumento da incidência anual de Diabetes Mellitus, entre 2016 e 2018, na população sob observação da Rede Médicos-Sentinela, poderá indicar um aumento do risco de diabetes na população portuguesa.

Apesar da Rede Médicos-Sentinela ser uma amostra de conveniência, apresenta vantagens precisamente pela possibilidade de deteção precoce do eventual aumento gradual de casos de um evento de saúde como a diabetes, apoiando assim a tomada de decisões céleres e atempadas em saúde pública.

Os resultados obtidos no presente estudo encontram-se concordantes com as previsões da evolução da taxa de inci-

Gráfico 1: Incidência anual de Diabetes Mellitus (DM) (por 100.000 habitantes) na Rede Médicos-Sentinela, entre 2016 e 2018, por sexo.

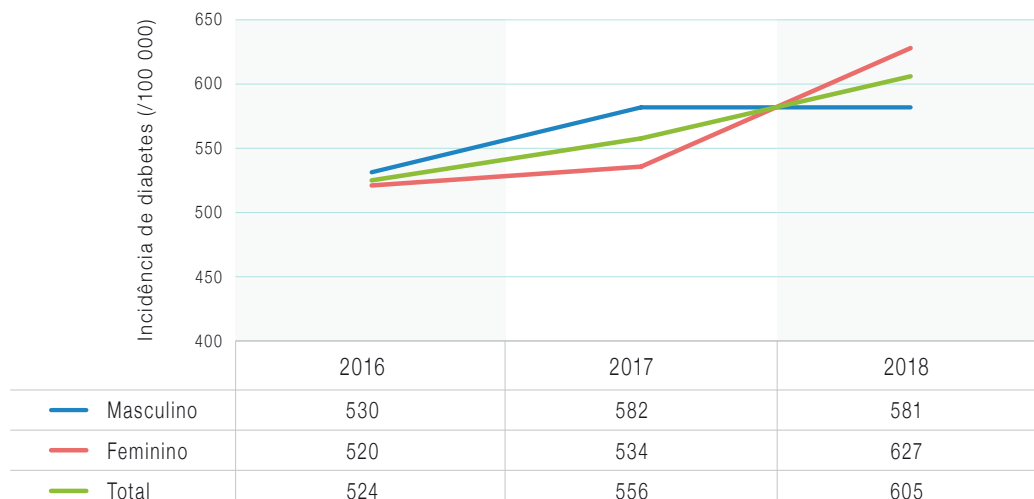




Tabela 1: Incidência anual de Diabetes Mellitus (DM) (por 100.000 habitantes) na Rede Médicos-Sentinela, entre 2016 e 2018, por sexo e grupo etário.

Grupo etário (anos)	Masculino			Feminino			Total		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
00-24	**	*	*	**	*	**	**	*	**
25-34	**	**	39	**	**	183	133	119	114
35-44	623	193	154	623	309	295	401	255	229
45-54	876	564	880	876	467	704	763	512	788
55-64	595	1597	1249	595	850	1247	945	1198	1248
65-74	1529	1384	1556	1529	1135	1369	1172	1247	1454
≥75	728	1560	1356	728	1622	1240	858	1598	1286

* não foram notificados casos de DM; ** foram notificados menos de 5 casos de DM.

dência de diabetes preconizadas anteriormente pela nossa equipa de investigação (4), bem como em outros estudos (5).

O gradiente de incidência de DM crescente com a idade, observado na totalidade do período em análise, é concordante com o risco conhecido desta doença nos indivíduos mais velhos (6). As diferenças encontradas entre sexos, nomeadamente, a maior incidência no grupo etário entre os 25-44 anos nas mulheres, poderá encontrar-se relacionada com casos de diabetes gestacional, reforçando a importância de monitorização dos valores de glicémia nas gestantes (7).

O aumento marcado da incidência de DM acima dos 45 anos no sexo masculino encontra-se de acordo com um maior risco de desenvolver a doença nos homens e, provavelmente, estará relacionado com uma maior prevalência de fatores de risco no sexo masculino (6,8). Contudo, chama-se a atenção, para uma tendência crescente mais acentuada nas mulheres relativamente aos homens no triénio em análise. Tal aumento, contudo, poderá estar relacionado com um maior diagnóstico da doença relativamente ao sexo masculino, dado que o padrão de acesso a cuidados de saúde primários regista uma maior procura por parte do sexo feminino (9).

Em Portugal, a DM trata-se de um problema de saúde para o qual, tanto atualmente, bem como de futuro, se verifica a necessidade urgente de orientar esforços, designadamente, através da implementação de medidas de prevenção primária e primordial dirigidas aos seus principais fatores de

risco. Desses, salientam-se os fatores de risco modificáveis que incluem o consumo de tabaco; o sedentarismo; e uma dieta inadequada (e, conseqüentemente, a obesidade) (10).

Estudos futuros deverão monitorizar o risco de diabetes na população portuguesa, bem como avaliar o efeito das medidas preventivas que vão sendo implementadas ao longo do tempo.

Por último, importa referir a importância de estimar de futuro o impacto da atual epidemia COVID-19 na diabetes, quer pela alteração do padrão de acesso e utilização de cuidados de saúde, quer pela alteração de estilos e hábitos de vida.

Referências bibliográficas:

- (1) World Health Organization. Noncommunicable diseases progress monitor 2020. Geneva: WHO, 2020. <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1267930/retrieve>
- (2) World Health Organization. The top 10 causes of death [online]. 9 December 2020. [consult.21/4/2021]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death>
- (3) IDF Diabetes Atlas [online], 9th ed. Belgium: International Diabetes Federation, 2019. [consult.21/4/2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pcd.2016.05.003> <https://www.diabetesatlas.org/en/sections/worldwide-toll-of-diabetes.html>
- (4) Sousa-Uva M, Antunes L, Nunes B, et al. Trends in diabetes incidence from 1992 to 2015 and projections for 2024: A Portuguese General Practitioner's Network study. *Prim Care Diabetes*. 2016 Oct;10(5):329-33.
- (5) Magliano DJ, Islam RM, Barr ELM, et al. Trends in incidence of total or type 2 diabetes: systematic review. *BMJ*. 2019 Sep 11;366:l5003. <https://doi.org/10.1136/bmj.l5003>
- (6) Chen L, Magliano DJ, Zimmet PZ. The worldwide epidemiology of type 2 diabetes mellitus-present and future perspectives. *Nat Rev Endocrinol*. 2011 Nov 8;8(4):228-36. <https://doi.org/10.1038/nrendo.2011.183>



- (7) Johns EC, Denison FC, Norman JE, et al. Gestational Diabetes Mellitus: Mechanisms, Treatment, and Complications. *Trends Endocrinol Metab.* 2018 Nov;29(11):743-54. <https://doi.org/10.1016/j.tem.2018.09.004>
- (8) Almdal T, Scharling H, Jensen JS, et al. Higher prevalence of risk factors for type 2 diabetes mellitus and subsequent higher incidence in men. *Eur J Intern Med.* 2008 Jan;19(1):40-5. <https://doi.org/10.1016/j.ejim.2007.05.011>
- (9) Wang Y, Hunt K, Nazareth I, et al. Do men consult less than women? An analysis of routinely collected UK general practice data. *BMJ Open.* 2013 Aug 19;3(8):e003320. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2013-003320>
- (10) Bellou V, Belbasis L, Tzoulaki I, et al. Risk factors for type 2 diabetes mellitus: An exposure-wide umbrella review of meta-analyses. *PLoS One.* 2018 Mar 20; 13(3):e0194127. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194127>